



ESTADO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Educação  
Diretoria de Planejamento de Políticas e Planejamento  
Educativo



## ANEXO I – Edital nº 1.426/SED/2021

### PROPOSTA PARA CURSO DE LICENCIATURA PELO UNIEDU/FUMDES/2021 NA MODALIDADE PRESENCIAL

#### 1. DADOS GERAIS

Nome da Instituição de Ensino Superior (IES)	Universidade da Região de Joinville - Univille
Nome do Responsável Legal pela IES	Alexandre Cidral
Contatos do Responsável Legal (telefone e e-mail)	(47) 3461-9011, reitoria@univille.br
Conceito no Índice Geral do Curso (IGC) 2019 (7-V)	3

#### 2. CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE PRESENCIAL OFERTADOS PELA IES

(relacionar todos os cursos atuais e em andamento) – (7-II)

Curso	Situação Legal (aprovado / em processo)	Conceito Preliminar de Curso (CPC), quando houver
Artes Visuais	Renovação de reconhecimento: Portaria nº 374/SERES/MEC em 29 de maio de 2018.	4
Ciências Biológicas	Renovação de reconhecimento: Portaria nº 658/SERES/MEC em 28 de setembro de 2018.	4
Educação Física	Renovação de reconhecimento: Portaria nº 822 de 22/11/2018 publicada no DOU 226 de 26/11/2018.	Sem conceito

História	Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 237, de 16 de março de 2021, publicada no DOU de 19/03/2021.	4
Letras – Português e inglês	Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 237, de 16 de março de 2021, publicada no DOU de 19/03/2021.	4
Letras – Língua Portuguesa	Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 235, de 16 de março de 2021, publicada no DOU de 19/03/2021	4
Letras – Língua Inglesa	Resolução que criou o curso nº 21/19/ Conselho Universitário e Autorização de funcionamento Parecer nº 008/19/Conselho Universitário/Univille.	Não fez ENADE ainda, por isso não tem CPC
Pedagogia	Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 265, de 23 de março de 2021, publicada no DOU de 26/03/2021	4
Química	Resolução que criou o curso nº 23/19/ Conselho Universitário e Autorização de funcionamento: Parecer nº 10/19/Conselho Universitário/Univille.	Não fez ENADE ainda, por isso não tem CPC
Educação Escolar Quilombola	Resolução que criou o curso nº 24/19/ Conselho Universitário e Autorização de funcionamento: Parecer nº 11/19/Conselho Universitário/Univille.	Não fez ENADE ainda, por isso não tem CPC

Obs.: Acrescentar mais linhas, conforme necessidade.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO A SER OFERTADO

Curso de Licenciatura em:	Educação Especial
Área de conhecimento (Código nº da Tabela da CAPES)	70807051

Local de realização do curso (especificar nome do município e endereço) (7-VII)	Sede da Instituição - <i>Campus</i> Joinville - Universidade da Região de Joinville - Rua Paulo Malschitzki, n.10 - Campus Universitário, Zona Industrial CEP: 89219-710 – Joinville/SC
(7-I) Situação legal do curso (Ato de reconhecimento do curso e/ou prazo, para apresentar o protocolo do processo de autorização de curso)	Considerando a autonomia Universitária o curso foi criado e autorizado pelo Conselho Universitário da Univille Resolução nº 17/21 e Parecer 004/21 de 02/07/2021, e o prazo para protocolar o processo de reconhecimento está previsto no art. 31 da Portaria Normativa do MEC nº 23 de 21/12/21: Art. 31. A instituição deverá protocolar pedido de reconhecimento de curso no período compreendido entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e 75% (setenta e cinco por cento) desse prazo. Isso contados após o início de oferta. Em anexo a esse projeto segue o cadastro realizado junto ao sistema eletrônico do Ministério de Educação (e-mec) – anexo III
Parecer de aprovação do Curso pela IES	Resolução nº 17/21 cria o curso e Parecer 004/21 Autoriza o Funcionamento, ambos de 02/07/2021 do Conselho Universitário da Univille - anexo I e II
Carga horária	3.200 horas – 3.840 horas/aula (hora aula de 50 minutos)
Período de realização das disciplinas/componentes curriculares	Noturno. Início em agosto de 2021 com duração de 8 semestres
Número de vagas Horários e periodicidade dos encontros	40 vagas Encontros de segunda à sexta feira no horário das 18h55min às 22h30min. Há possibilidade de aulas aos sábados das 8h30 às 11h50.
Nome do(a) Coordenador(a) do curso	Ivanilda Maria e Silva Bastos
Contatos da coordenação (telefone e e-mail)	Telefones: (47) 999744730 (47) 34619092 e (47) 34619067 E-mail: <a href="mailto:ivanilda.bastos@univille.br">ivanilda.bastos@univille.br</a>
Valor da mensalidade proposta para 2021 (7-VI)	R\$ 900,00 (novecentos reais) – anexo IV

### 3.2 Perfil do Egresso

O acadêmico tem formação generalista de modo que seja capaz de reproduzir o próprio aprendizado para interpretar a realidade, identificando as situações-problema e desenvolver estratégias para intervir com técnica e ética visando o bem-estar da sociedade. Assim, entendemos que o egresso deva ser um profissional:

- ✗ Que se sustente pelo exercício da cidadania, alerta para os movimentos políticos e sociais de sua nação e do destino da humanidade;
- ✗ Inserido, crítico e comprometido com seu momento histórico e com as necessidades de sua comunidade e região;
- ✗ Ciente de seu valor e paradigma capaz de lidar com a diversidade, tornando-a uma oportunidade de reflexão e de crescimento para si e para o próximo.
- ✗ Inovador, autônomo, crítico e ético, engajado politicamente e capaz de viabilizar mudanças de acordo com as necessidades do homem em seus diversos papéis sociais;
- ✗ Que fundamente sua prática e produção de conhecimento em bases teóricas e metodológicas consistentes, consciente da importância de novas tendências e descobertas científicas;
- ✗ Capaz de assimilar e relacionar os vários conhecimentos, de articular teoria, prática e pesquisa, apto a produzir novos saberes para a educação especial;
- ✗ Comprometido com sua formação de modo permanente.

### 3.3 Processo Seletivo

Para concorrer à bolsa de estudo do curso de licenciatura pelo programa UNIEDU/FUMDES, o candidato deverá atender às exigências especificadas abaixo:

- a. Histórico Escolar completo do Ensino Médio cursado:
  - Na rede pública;
  - Em fundação educacional gratuita;
  - Em instituição privada com comprovação de bolsa de estudo integral;ou
  - Na campanha nacional de escolas da comunidade – CNEC com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que, na época, não havia escola pública no município.
- b. Residir no mínimo há 2 (dois) anos no Estado de Santa Catarina.

Terão prioridade na seleção professores em exercício nos sistemas públicos de ensino no território catarinense, sem formação em licenciatura.

Observação: para os estudantes candidatos à bolsa, a seleção será definida por meio de Edital específico e será realizada sob responsabilidade da IES.

### 3.4 Processo de Matrícula

O candidato deverá apresentar, no ato da realização da matrícula, os seguintes documentos:

- a) Certificado de Conclusão ou Diploma do Ensino Médio (original legível);
- b) Declaração de recebimento de bolsa integral, expedida pela instituição em que cursou o Ensino Médio, quando se tratar de candidato que frequentou em instituição privada de ensino;
- c) Histórico Escolar do Ensino Médio (original legível);
- d) Certidão de Nascimento ou Casamento (original legível);
- e) RG (original legível);
- f) Título de Eleitor e comprovante da última eleição (original legível);
- g) Documento comprobatório de estar em dia com o Serviço Militar, de acordo com o estabelecido na lei nº 4.374/64 (original legível);
- h) Comprovante de residência dos últimos dois anos no Estado de Santa Catarina (conta telefônica, água ou energia elétrica) (cópia legível);
- i) Cópia impressa do Cadastro de solicitação de bolsa de estudos no UNIEDU;
- j) Termo de compromisso assinado em que o candidato assume as responsabilidades previstas no Art. 11 da Lei Complementar Nº 407/2008 e no inciso V do Art. 9º do Decreto Nº 2.672/2009.

## 4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 4.1 Justificativa

Desde tempos remotos, o homem construiu, por meio do trabalho, sua própria história e com o uso da sua força laboral, modificou a natureza e seu entorno, sendo então considerado a partir de sua capacidade produtiva. Aqueles que não conseguiam se inserir na denominada “cadeia produtiva” de forma satisfatória, em decorrência de alguma deficiência ou necessidade específica, eram segregados e privados de qualquer forma de instrução ou participação social. A garantia de direitos básicos às pessoas com necessidades educacionais específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) – NEE – e com transtornos funcionais específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia) demorou historicamente muitos séculos para se consolidar na sociedade como algo possível e só aconteceu mediante intensa luta política e mobilização da sociedade civil organizada. A partir destes dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), deu-se início oficialmente a democratização do acesso à educação regular para as Pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Graças ao sucesso das políticas públicas em garantir o acesso deste alunado à educação e a crescente demanda de estudantes com NEE nas salas de

aula regulares, urge igualmente a necessidade da garantia de espaços e implementação de ações formativas para toda a comunidade escolar, tendo em vista a construção de práticas realmente inclusivas, uma vez que apenas garantir o acesso não assegura a permanência nem a conclusão com êxito destes estudantes.

A Univille, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania, com a produção e a socialização do conhecimento, com a garantia do direito de todos à educação e com a política de formação continuada, decidiu por ofertar o curso de Licenciatura em Educação Especial para graduados que atuam ou pretendem realizar estudos, desenvolver pesquisas e demais atividades no campo da educação. Nessa perspectiva, a Instituição contribui para a produção e socialização de conhecimentos e, conseqüentemente, para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos como seres históricos, cidadãos de direito.

A democratização do acesso é importante no sentido de assegurar a presença das pessoas com necessidades educacionais específicas também nos espaços escolares, no entanto, a garantia do ingresso não garante o acesso aos conhecimentos escolares (GLAT e PLETSCHE, 2012)<sup>1</sup>. Ações institucionais com vistas à formação em Educação Especial tornam-se assim, fundamentais. Considerando-se a exposição de motivos decorrentes do contexto nacional e institucional, entende-se que a criação deste curso de licenciatura se justifica por que:

a) O contexto brasileiro atual apresenta uma enorme demanda de formação de professores para fazer frente a uma política educacional de inclusão escolar, uma vez que as necessidades educacionais especiais de alguns alunos não desaparecem com sua mera inserção em classe comum, assim como não se elimina a necessidade de produzir conhecimento sobre a realidade destes alunos. Dessa forma, considerando-se o histórico de compromisso destes últimos 55 anos, a Univille pode e deve contribuir para a busca de solução para esta temática da formação de professores.

b) Se por um lado observamos uma demanda pela formação de um contingente cada vez maior de professores de Educação Especial, por outro, constatamos uma enorme lacuna social decorrente da extinção das habilitações dos cursos de Pedagogia. Dado que isso compromete o futuro da política nacional neste setor. A Univille, com sua história e experiência na área da educação, pode assumir a responsabilidade de implementar uma proposta inovadora na busca de suprir as carências de formação de professores para a Educação Especial.

c) A Univille, com a experiência dos trabalhos desenvolvidos sobre temas relacionados à educação especial em seus programas de Mestrado e Doutorado, construiu, ao longo dos anos, um centro de referência na formação de profissionais de alto nível em Educação Especial, de modo que se torna uma aspiração natural ampliar sua capacidade formativa, abrindo um curso em nível de graduação; além disso, é importante que a Univille, sendo a comunitária assuma a liderança de propor uma alternativa inovadora de formação no âmbito da graduação, que tanto poderá contribuir para impulsionar uma política de formação.

---

<sup>1</sup> GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. 2.ed. Rio de Janeiro Editora Eduerj, 2012. (Série Pesquisa em Educação)

## 4.2 Objetivos

Objetivo Geral	Formar o licenciado em Educação Especial voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino, atento aos princípios éticos que regem a vida societária e sua atividade profissional, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, sociais e profissionais necessárias a uma atuação crítica e comprometimento com o próprio desenvolvimento profissional.
Objetivos Específicos	Formar profissionais para a educação especial por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à inclusão do aluno com necessidades educativas específicas;
	Fundamentar a prática pedagógica com os subsídios teórico-metodológicos necessários para o processo de inclusão na perspectiva da educação especial;
	Analisar os aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial e Inclusão no sistema educacional brasileiro;
	Discutir e avaliar documentos e legislações internacionais e nacionais que implementam as políticas públicas da educação especial
	Conhecer as necessidades educacionais da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e como ocorre o atendimento educacional especializado.
	Promover a inclusão da pessoa com necessidades educacionais específicas por meio das tecnologias assistivas.
	contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação Especial.

## 4.3 Disciplinas/Componentes Curriculares

Semestre	Componente Curricular	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)
1º	Ludicidade e Estimulação na Educação Especial	96	80
	Vivências de Extensão I	48	40
	Filosofia GI	96	80
	Fundamentos da Educação Especial GI	48	40
	Arte e Educação Especial	96	80
	Eixo Institucional II	72	60

	<b>Total do 1º Semestre</b>	<b>456</b>	<b>380</b>
2º	Deficiência Auditiva	96	80
	Eixo Institucional I	72	60
	Transtorno do neurodesenvolvimento I	96	80
	Neuropsicomotricidade e Aprendizagem	96	80
	Neurociência da aprendizagem	96	80
	<b>Total do 2º Semestre</b>	<b>456</b>	<b>380</b>
3º	Práticas em Espaços Educativos Educacionais não Formais	48	40
	Língua Portuguesa e Educação Especial	96	80
	Psicologia da Educação GI	96	80
	Deficiência Visual	96	80
	História da Educação GI	48	40
	Vivências de Extensão II	48	40
	<b>Total do 3º Semestre</b>	<b>432</b>	<b>360</b>
4º	Cotidiano e Prática da Educação Especial	48	40
	Matemática e Educação Especial	96	80
	Altas Habilidades/Superdotação	96	80
	Fundamentos e Organização Curricular	48	40
	Didática GI	96	80
	Eixo Institucional IV	72	60
	<b>Total do 4º Semestre</b>	<b>456</b>	<b>380</b>
5º	Metodologias do Ensino da Educação Especial	96	80
	Alfabetização e Letramento	96	80
	Vivências de Extensão III	48	40
	Estágio Curricular Supervisionado I	120	100
	Políticas e Legislação Escolar	48	40
	Libras e Códigos de Comunicação	96	80
	<b>Total do 5º Semestre</b>	<b>504</b>	<b>420</b>
6º	Estágio Curricular Supervisionado II	120	100
	Ciências Humanas e Educação Especial	96	80
	Deficiência intelectual	96	80
	Ciências da Natureza e a Educação Especial	48	40



	Deficiência Física	48	40
	Transtorno do neurodesenvolvimento II	96	80
	<b>Total do 6º Semestre</b>	<b>504</b>	<b>420</b>
7º	Estagio Curricular Supervisionado III	120	100
	Transtorno do neurodesenvolvimento III	96	80
	OPTATIVA	72	60
	Políticas Públicas Em Educação Especial GI	48	40
	Educação Física na Educação Especial	48	40
	Atelier Pedagógico e Educação Especial	96	80
	Vivências de Extensão IV	48	40
	<b>Total do 7º Semestre</b>	<b>528</b>	<b>440</b>
8º	Estagio Curricular Supervisionado IV	120	100
	Fundamentos de neuroanatomia e Psicofarmacologia	96	80
	Tecnologias Assistivas e Práticas na Educação Especial	96	80
	Atendimento Educacional Especializado	96	80
	Processos de Avaliação e acompanhamento	48	40
	Ensino da Pessoa com Deficiência Múltipla	48	40
	<b>Total do 8º Semestre</b>	<b>504</b>	<b>420</b>
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.840</b>	<b>3.200</b>

### 1º SEMESTRE

Disciplina/componente curricular	<b>LUDICIDADE E ESTIMULAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Fundamentos básicos de estimulação e da ludicidade. Desenvolvimento humano de idade nas diferentes concepções. Níveis de prevenção. Sinais de alerta. A ludicidade na formação humana. Concepções e conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira. A importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos Estratégias de estimulação cognitiva perceptiva-motora e a diversidade sociocultural. Sistemas de avaliação
Bibliografia	BARBOSA, G. A. <b>Estimulação Precoce: fundamentos e aspectos psico-sociais.</b> João Pessoa: Unimed; 1998.

	<p>BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. <b>Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce: O portador de necessidades educacionais especiais.</b> Brasília. 1995.</p> <p>BROUGÈRE, Gilles. <b>Brinquedo e cultura.</b> 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>HORN, Cláudia Inês et al. <b>Pedagogia do brincar.</b> Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p. ISBN 9788577060757.</p> <p>TISI, Laura. <b>Estimulação precoce para bebês.</b> Rio de Janeiro: Sprint 2004.</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina/compon ente curricular	<b>VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO I</b>
Ementa	O papel da universidade na sociedade contemporânea. Universidade e universidade comunitária. A extensão e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Articulação teoria-prática na educação básica. Programas e projetos de extensão da Univille. A prática como componente curricular.
Bibliografia	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedos ecXXI.pdf">http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedos ecXXI.pdf</a>&gt;. Acesso em: 22 jun. 2015.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e educação</b>[SG1]. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (org.). <b>Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.</b> São Paulo: Summus, 2008.</p>
Carga horária	48h/a

Disciplina/componente curricular	<b>FILOSOFIA</b>
Ementa	Conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica: epistemologia, ética e educação. As relações entre filosofia, educação e sociedade. O campo da filosofia da educação.
Bibliografia	<p>CHALITA, G. <b>Vivendo a filosofia.</b> 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia.</b> 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>MATOS, O. C. <b>Filosofia: a polifonia da razão.</b> 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>ROBINET, J. F. <b>O tempo do pensamento.</b> São Paulo: Paulus, 2004.</p>

	RUSSEL, B. <b>História do pensamento ocidental</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
Carga horária	96 h/a.

Disciplina/componente curricular	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	A relação da Educação Especial entre prática e teoria; a formação do professor frente ao trabalho com o aluno com deficiência; Educação Especial: princípios, conceitos e pressupostos; diferentes abordagens de ensino para o discente com deficiência; o planejamento e as adaptações curriculares.
Bibliografia	BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. <b>Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência</b> . Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a> ; acesso em: 24 de junho, 2021. FERNANDES, S. <b>Fundamentos para educação especial</b> . 1ª ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. MAZZOTTA, Marcos J. S. <b>Educação especial no Brasil – história e políticas públicas</b> . São Paulo: Editora Cortez, 2010. Ministério da Educação. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva</b> . Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Marcos político-legais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva</b> . Brasília, DF, 2010.
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Interlocações de experiências nas artes (visual, sonora e corporal) e possibilidades na educação especial. Vida e Arte na educação especial: atravessamentos na imaginação, criação e percepção. Arte como potência: experiências estéticas e seus imbricamentos no viver. Planejamento e educação especial: materiais, estratégias e registros. As linguagens e expressões da arte como veículo de vivências sensoriais (tato, olfato, paladar, audição, visão).
Bibliografia	MARLY, Meira e Silvia Pillotto. <b>Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica</b> . Porto Alegre, Editora Mediação, 2010.

	<p>MENDES, Rodrigo. <b>Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes</b>. Editora: Petrópolis, Rio de Janeiro, RJ, 2010.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Org.). <b>Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Org.). <b>Linguagens da arte na infância</b>. – 2. ed. atual. – Joinville, SC: Univille, 2020. Link do E-Book <a href="https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2232019/LVlinguagens_sx.pdf">https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2232019/LVlinguagens_sx.pdf</a></p> <p>SKLIAR, Carlos. <b>A escuta das diferenças</b>. Porto Alegre, RS, Mediação, 2019.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>Eixo Institucional II – CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL</b>
Ementa	Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.
Bibliografia	<p>BITTAR, Carla Bianca. <b>Educação e direitos humanos no Brasil</b> / Carla Bianca Bittar. – São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MARTINI, Renato. <b>Sociedade da informação: para onde vamos</b>. [livro eletrônico] / Renato Martini. – São Paulo: Trevisan Editora, 2017. 750 Mb; ePUB.</p> <p>OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. <b>Direitos humanos</b> / Fabiano Melo Gonçalves de Oliveira. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2016.</p> <p>SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. <b>Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania</b> / Paulo Hamilton Siqueira Jr., Miguel Augusto Machado de Oliveira. — 4. ed. — São Paulo: Saraiva, 2016.</p>
Carga horária	72 h/a

## 2º SEMESTRE

Disciplina/componente curricular	<b>DEFICIÊNCIA AUDITIVA</b>
Ementa	O desenvolvimento e aprendizagem dos alunos surdos, no que tange aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, características do processo de

	aprendizagem. Princípios da Educação bilíngue para surdos; Procedimentos Didáticos – Metodológicos: para o ensino da pessoa com surdez.
Bibliografia atualizada	DAMÁZIO, Mirlene F. M. <b>Educação Escolar de Pessoa com Surdez: uma proposta inclusiva.</b> Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005 DINIZ, Débora. <b>O que é deficiência.</b> Brasiliense, 2017 GESSER, Audrei. <b>Libras - que língua é essa?</b> São Paulo: Lerlivros, 2009. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.). <b>Tenho um aluno Surdo, e agora?</b> Introdução a LIBRAS e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2014. p. 37-61. SACHS, Oliver. <b>Vendo vozes – uma viagem ao mundo dos surdos.</b> São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>Eixo Institucional I - ÉTICA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
Ementa	História, Epistemologia e conceito de ética. Ética, moral e valores. Ética, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e sociedade contemporânea
Bibliografia	ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. <b>Fundamentos de ética empresarial e econômica.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. <b>Ética.</b> [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018. PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. <b>Ética nas empresas.</b> [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional.</b> Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

	<p>SROUR, Robert Henry. <b>Ética empresarial</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. <b>Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna</b>. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>FURROW, Dwight. <b>Ética: conceitos-chave em filosofia</b>. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. <b>Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas</b>. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>SROUR, Robert Henry. <b>Casos de ética empresarial</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>
Carga horária	72 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO I</b>
Ementa	Transtornos do neurodesenvolvimento: conceito, histórico e caracterização. Transtorno do espectro autista. Prevalência, diagnóstico diferencial. áreas : intervenção precoce, interação social, comunicação, comportamento. Dificuldades em habilidades cognitivas. Como ensinar nos quadros de TEA. Diálogos com equipe multidisciplinar.
Bibliografia atualizada	<p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. <b>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. <b>O cérebro autista: pensando através do espectro</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.</p> <p>JÚLIO-COSTA, Anelise.; ANTUNES, Andressa Moreira. <b>Transtorno do Espectro Autista na Prática Clínica</b>. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.</p> <p>KHOURY, Lais Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Trigueiro Veloz.; CARREIRO, Luis Renato Rodrigues.; SCHWARZTMAN, José Salomão.;</p>

	<p>RIBEIRO, Adriana de Fátima; CANTIERI, Carla Nunes. <b>Manejo Comportamental de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Condição de Inclusão Escolar: guia de orientação a professores.</b> [Livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.</p> <p>PORCIUNCULA, R. A. L. Investigação precoce do transtorno do espectro autista: sinais que alertam a intervenção. In: ROTTA, BRIDI FILHO, BRIDI, (Orgs.). <b>Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>NEUROPSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM</b>
Ementa	Os conceitos de neuropsicomotricidade e suas implicações no desenvolvimento e aprendizagem. As funções da motricidade ampla, fina, do tônus, da lateralidade na aprendizagem. Os exercícios psicomotores precoces e reeducadores. O sistema nervoso e a psicomotricidade. O desenvolvimento emocional e a psicomotricidade.
Bibliografia atualizada	<p>ALMEIDA, Geraldo Pecanha de. <b>Teorias e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas.</b> Rio de Janeiro: WAK, 2006.</p> <p>ALVES, Fátima. <b>Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008</p> <p>MARINHO, Bugeste Hermínia. <b>Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.</b> Curitiba: IBPEX, 2008.</p> <p>FARREL, Michael. <b>Guia do professor deficiências sensoriais e incapacidade física.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FERREIRA, Carlos Alberto de Matos. <b>Psicomotricidade Escolar.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM</b>
Ementa	processos psicológicos básicos como atenção e memória, suas bases neurobiológicas e sua relação com a aprendizagem. Funções executivas. Inteligência e funções executivas. Modelos e instrumentos de avaliação. Aspectos genéticos e ambientais relacionados à inteligência e as funções executivas. Programas de intervenção para desenvolvimento das Funções Executivas na educação especial.

Bibliografia atualizada	<p>BEAR, Mark F., CONNORS, Barry W., PARADISO, Micheal A. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 3ª.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CYPEL, S. (org). <b>Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância: habilidades necessárias para a autonomia</b>. São Paulo: <b>Fundação Cecília Souto Vidigal</b>, 2016.</p> <p>DIAS, Natalia Martins. <b>Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas</b>. Vol. 1. São Paulo: Editora Memnon, 2012.</p> <p>GAZZANIGA, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George. R. <b>Neurociência cognitiva: A biologia da mente</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>KANDEL, Eric. R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. <b>Fundamentos da neurociência e do comportamento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
Carga horária	96 h/a

### 3º SEMESTRE

Disciplina/componente curricular	<b>PRÁTICAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS</b>
Ementa	Educação não formal e os processos sociais. Organização não governamental e redes para a educação especial. Levantamento e sistematização de dados sobre cenários educacionais para públicos da educação especial tais como: hospitais, museus, espaços culturais, empresas. Atendimento pedagógico domiciliar e hospitalar. Planejamento e aplicação de práticas didático pedagógicas em espaços educativos.
Bibliografia atualizada	<p>ARANTES, V. A. (org.). <b>Educação formal e não-formal</b>. São Paulo: Summus, 2008</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e cultura política: Impactos sobre o Associativismo do terceiro setor</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais</b>. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). <b>Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios</b>. Curitiba: Champagnat, 2011</p> <p>VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões . <b>Educação não formal: campos de atuação</b>. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.</p>
Carga horária	48 h/a



Disciplina/componente curricular	<b>LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Reflexões sobre língua e linguagem. A diversidade linguística em sala de aula. Práticas de leitura e de escrita, de oralidade e de análise linguística no ensino da Língua Portuguesa. O Sistema Gráfico da Língua Portuguesa. O trabalho com gêneros discursivos. O ensino da Língua Portuguesa nos documentos oficiais de educação. O ensino da Língua Portuguesa na Educação Especial.
Bibliografia atualizada	BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <b>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2004. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. <b>Gêneros orais e escritos na escola.</b> Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. LARROSA, Jose e SKLIAR, Carlos. <b>Habitantes de Babel. Políticas e Poéticas da Diferença.</b> Belo Horizonte; Autêntica, 2001. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). <b>Manual de linguística.</b> São Paulo: Editora Contexto, 2013. SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura.</b> 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
Ementa	Processo histórico das relações entre Psicologia e a Educação. Desenvolvimento e aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais e suas implicações. Contribuições da psicologia da educação aos processos educativos. Singularidades no processo ensino-aprendizagem ( tópicos especiais).
Bibliografia atualizada	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.</b> São Paulo: Saraiva, 2009. COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jésus MARCHESI, Alvaro.(Orgs). <b>Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação.</b> Porto Alegre, Artes Médicas, 2007, v. 2. COLL, César [et al.] <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva.</b> Porto Alegre : Artmed, 2007. ( v. 1) MYERS, David G; DEWALL Nathan. <b>Psicologia - 11. ed.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2019.

	SANTROCK, John W. <b>Psicologia educacional</b> . 3. ed. Porto Alegre : AMGH, 2010.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>DEFICIÊNCIA VISUAL</b>
Ementa	Compreendendo Deficiência Visual: avaliação funcional da visão; Recursos ópticos e não ópticos específicos; Sistema e Função visual - Conceituação e Classificação de Deficiência Visual. Desenvolvimento visual e aprendizagem; Procedimentos Didáticos – Metodológicos para o ensino da pessoa com baixa visão/cego.
Bibliografia	AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. <b>Compreendendo o Cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. BENAZZI, Luciane Eloisa Brandt. <b>A cegueira no contexto histórico</b> . Portal Educação, 09 dez. 2015. BILL, Leomir Barbosa. <b>Educação das pessoas com deficiência visual: uma forma de enxergar</b> . 1 ed. Curitiba: Apriss, 2017. MASINI, Elcie F. Salzano; GASPARETTO, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto (Orgs.). <b>Visão Subnormal: um enfoque educacional</b> . 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007. MASINI, Elcie F. Salzano (Org.). <b>A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores</b> . 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>
Ementa	Educação como prática e representação históricas; história da educação e ofício de professor; ideias, instituições, sujeitos e práticas educacionais em perspectiva global: mundos antigo, medieval, moderno e contemporâneo.
Bibliografia	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. MANACORDA, Mario Alighero. <b>História da educação: da Antiguidade aos nossos dias</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2016. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. <b>Pensadores sociais e história da educação</b> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

	HILSDORF, Maria Lucia Spedo (org.). <b>Brasil 500 anos: tópicos em história da educação.</b> São Paulo: EDUSP, 2001.
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO II</b>
Ementa	Articulação ensino, pesquisa e extensão. (Re)conhecimento e interação em programas e projetos de extensão da Univille que atendam público da educação especial/ pessoas com deficiência. Estudos de caso de projetos desenvolvidos por meio da associação ensino, pesquisa e extensão. Reflexão, organização e sistematização de experiências em extensão. A prática de componente curriculares.
Bibliografia	<p>BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). <b>Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.</b> Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a></p> <p>Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE). <b>Planejando a próxima década: conhecendo as 20 Metas do PNE,</b> 2014</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>A Universidade no século XX: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.</b> Disponível em: <a href="http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXI.pdf">http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXI.pdf</a>. Acesso em: 22 jun. 2015.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e educação.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). <b>Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.</b> São Paulo: Summus, 2008</p>
Carga horária	48 h/a

**4º SEMESTRE**

Disciplina/componente curricular	<b>COTIDIANO E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	A criança como sujeito de direitos. Organizadores da prática pedagógica: espaços, tempos, materiais, agrupamentos. Propostas pedagógicas inovadoras e o protagonismo dos público alvo da Educação Especial. O trabalho do professor da educação básica com os alunos público alvo da Educação Especial. Documentos normativos e o cotidianos na educação básica. Cotidiano(s) e Educação Especial: análise do percurso formativo
Bibliografia atualizada	<p>BAPTISTA, C. R. <b>Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados.</b> Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.17, p.59-76, maio/ago. 2011.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.</b> Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p> <p>GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). <b>Cotidiano e diferentes saberes.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (Org.). <b>Educação Inclusiva: escolarização, política e formação docente.</b> Brasília: Líber Livro, 2011.</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. <b>Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.</b></p>
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>
Ementa	As Reformas Curriculares na Educação Básica e a educação especial. Construção Curricular para uma educação inclusiva; Projeto Pedagógico e Currículo Escola
Bibliografia atualizada	<p>JESUS, Denise Meirelles.; BAPTISTA, Claudio. Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno. (org.). <b>Prática pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado.</b> Araraquara: Junqueira &amp; Marin, 2013.</p> <p>LOPES, Alice. Cassimiro.; MACEDO, Elizabete. <b>Teorias de Currículo.</b> São Paulo: Cortez, 2011.</p>

	<p>MOSER, Alvino. <b>Formação docente e comunidades de prática</b>. Revista Intersaberes, n.10, jul./dez. 2010.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. <b>O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico</b>. São Paulo: Libertad, 2001.</p>
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO</b>
Ementa	Compreendendo o Conceito de Altas Habilidades/Superdotação; Precocidade, Talento, Criatividade e Genialidade. Organização, enriquecimento e aprofundamento curricular. Procedimentos Didáticos – Metodológicos: para o ensino da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação;
Bibliografia atualizada	<p>FLEITH, D. S.(Org.). <b>A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação</b> - volume 3: O aluno e a Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.</p> <p>FREITAS, Soraia Napoleão (Org.) <b>Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas</b>. Ed. UFSM, Santa Maria/RS: 2006.</p> <p>GUENTHER, Z. <b>Desenvolver capacidades e talentos</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SABATELLA, Maria Lucia Prado. <b>Talento e Superdotação: Problema ou Solução?</b>. São Paulo: Ibpex, 2009.</p> <p>VIRGOLIM, Angela M. R. <b>Altas Habilidades / Superdotação: encorajando potenciais</b>. Ministério da Educação.Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 2007. Disponível: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br">www.dominiopublico.gov.br</a></p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Conteúdos de matemática na educação básica e o desenvolvimento do Pensamento Matemática na educação especial. Metodologias e teorias para

	análise dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática na educação especial. Análise e construção de práticas pedagógicas para possíveis espaços de aprendizagem na educação especial.
Bibliografia atualizada	NUNES, T. et al. <b>Introdução a Educação Matemática: os números e as operações numéricas</b> . São Paulo: Proem, 2001. (Col. Ensinar é Construir) PAIS, Luiz C. Ensinar e Aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 SANTALÓ, Luis A. Matemática para não-matemáticos. In: <b>Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas</b> . PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (orgs); trad. Juan Acuña Llorens. 2 ed – Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, p. 11- 25 SMOLE, Katia S.; DINIZ, Maria I.; et. al. <b>Resolução de Problemas</b> . – Porto Alegre: ArtMed, 2000. (Coleção matemática de 0 a 6) WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. <b>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</b> . 2. ed São Paulo: Ática, 2011.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>DIDÁTICA</b>
Ementa	Didática: aspectos conceituais e seus pressupostos. Documentos Oficiais: BNCC: conhecimento, competências e habilidades; Currículo Catarinense: princípios básicos e percursos formativos. Planejamento e seus elementos fundamentais. Avaliação: instrumentos e critérios. A didática e as novas tecnologias. Ensinar e aprender: abordagens contemporâneas
Bibliografia atualizada	BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> COSCARELLI, C.V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. São Paulo: Autêntica, 2003. GOODSON, Ivor. O currículo em Mudança. Estudos na construção Social do Currículo. Porto: Porto, 2001. MEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

	<p>SACRISTÁN, Gimeno J. Educar por competências: o que há de novo? Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SANTA CATARINA. <b>Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense.</b> Disponível em: <a href="http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense">http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense</a></p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>Institucional III - Eixo IV PENSAMENTO CIENTÍFICO</b>
Ementa	Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.
Bibliografia atualizada	<p>ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. Ética. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. Ética nas empresas. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>SROUR, Robert Henry. Casos de ética empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>
Carga horária	72 h/a

## 5º SEMESTRE

Disciplina/componente curricular	<b>METODOLOGIAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Perspectiva da educação especial no sistema escolar e seus pressupostos teóricos metodológicos: currículo, didática e avaliação. O cotidiano da sala de aula, a docência, a família e os alunos; Estudo do Currículo funcional; Estudo dos processos de ensino e aprendizagem sob o referencial teórico de diferentes pensadores da área de Educação. Análise das contribuições das ideias pedagógicas para a área da educação especial. Reflexão sobre o planejamento e organização do ensino para alunos com deficiência
Bibliografia atualizada	BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) <b>Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009. Brasília: MEC. 1995. BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais</b> . Porto Alegre: Mediação, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. <b>Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009. PIMENTA, Selma Garrido (org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . São Paulo, SP. Cortez, 1999. SACRISTÁN, Gimeno J. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>
Ementa	Alfabetização e letramento. O ato de alfabetizar na educação especial. As contribuições de diferentes autores sobre o processo de alfabetização. Saberes necessários à alfabetização. A alfabetização como um compromisso sócio-político.
Bibliografia atualizada	EDLER CARVALHO, Rosita. <b>Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva</b> . Porto Alegre: Mediação, 2010 GONTIJO, C. M. M. <b>Alfabetização: a criança e a linguagem escrita</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Glossário CEALE: <a href="http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/">http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/</a> SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b> . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



	SOARES, Magda. <b>Alfabetização: a questão dos métodos.</b> São Paulo: Contexto, 2016
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO III</b>
Ementa	Planejamento, análise e execução de um projeto integrador com foco na educação especial. Práticas vivenciadas em educação e extensão.
Bibliografia atualizada	FAVA, Rui. <b>Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital.</b> São Paulo: Saraiva, 2016. GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). <b>Nilda Alves: praticante pensante de cotidianos.</b> Curitiba: Autêntica, 2015. MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem feita: repensar a reformar, reformar o pensamento.</b> 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido (org.). <b>Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.</b> São Paulo: Cortez, 2012. SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). <b>Estudos da infância: educação e práticas sociais.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>
Ementa	O Estágio como exercício profissional. Execução de projetos de intervenção pedagógica. Conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais: o processo de ensino como intervenção produtiva no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Orientação (individual e em grupos) para planejamento e acompanhamento das etapas iniciais do estágio na Educação infantil e nos Anos Iniciais. O processo da docência na formação inicial. Produção de atividades e reflexão sobre as estratégias didáticas como um dos pilares constitutivos da prática pedagógica. Orientações e acompanhamento das atividades de estágio em Centro de educação Infantil e Escolas de Educação básicas, especificamente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

Bibliografia atualizada	<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental</b>. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p> <p>ANTUNES, Celso. <b>Um método para o ensino fundamental: o projeto</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. Petrópolis: Vozes; 2014.</p> <p>UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados: fundamentos e ações</b>. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.</p>
Carga horária	120 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO ESCOLAR</b>
Ementa	Educação básica: Legislação, Normas, Etapas e Modalidades; e as transformações da sociedade contemporânea; Estado e políticas de financiamento em educação
Bibliografia atualizada	<p>AZEVEDO, Janete Maria Lins de. <b>A educação como política pública</b>. Campinas / SP: Autores Associados, 2004.</p> <p>BALL, Sthephen; MAINARDES, Jefferson. <b>Políticas educacionais, questões e dilemas</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LEAL, Ana Christina Darwich Borges[et al.]. <b>Direito, políticas públicas e desenvolvimento</b> - Rio de Janeiro : Forense, São Paulo: MÉTODO ; Belém, PA: CESUPA, 2013.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação escolar, políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LIBERATI, Wilson Donizeti. <b>Políticas públicas no Estado constitucional</b>. São Paulo: Atlas, 2013.</p>
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>LIBRAS E CÓDIGOS DE COMUNICAÇÃO</b>
Ementa	Língua, sociedade e cidadania. Processo de comunicação e recursos mediadores para o ensino.

	Língua brasileira de sinais. Sistema Braille, Sorobã e Tecnologia Assistiva.
Bibliografia atualizada	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação especial. <b>Grafia Braille para a língua portuguesa</b> . Brasília: SEESP, 2006. FRIZANCO, M. L. E. e HONORA, M. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais</b> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Org). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. REILY, Lúcia. <b>Escola Inclusiva: linguagem e mediação</b> . Campinas: Papyrus, 2004
Carga horária	96 h/a

### 6º SEMESTRE

Disciplina/componente curricular	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>
Ementa	O Estágio como exercício profissional. Execução de projetos de intervenção pedagógica. Conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais: o processo de ensino como intervenção produtiva no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Orientação (individual e em grupos) para planejamento e acompanhamento das etapas iniciais do estágio nos Anos Finais e Ensino Médio. O processo da docência na formação inicial. Produção de atividades e reflexão sobre as estratégias didáticas como um dos pilares constitutivos da prática pedagógica. Orientações e acompanhamento das atividades de estágio em Escolas de Educação básicas, especificamente, nos Anos Finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Bibliografia atualizada	ANTUNES, Celso. <b>Um método para o ensino fundamental: o projeto</b> . Petrópolis: Vozes, 2003. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental</b> . Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

	<p>TARDIF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. Petrópolis: Vozes; 2014.</p> <p>TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. <b>Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense</b> / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação, 2019.</p>
Carga horária	120h/a

Disciplina/componente curricular	<b>CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Princípios teóricos e metodológicos dos componentes da área; competências da área e dos componentes e habilidades; unidades temáticas e objetos de conhecimentos; campos de experiência; conceitos e categorias; estratégias de ensino, planejamento e aplicação de práticas didático-pedagógicas; objetos de aprendizagens inclusivos.
Bibliografia atualizada	<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf</a> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a></p> <p>LESANN, Janine. <b>Geografia no ensino fundamental I</b>. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.</p> <p>BAUER, Caroline Silveira. <b>Conteúdo e metodologia do ensino de História</b> [recurso eletrônico] / Caroline Silveira Bauer, Simone de Oliveira, Ana Cristina Zecchinelli Alves ; [revisão técnica: Wilian Junior Bonete]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>SANTA CATARINA. <b>Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense</b>. Disponível em: <a href="http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense">http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense</a></p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b>
----------------------------------	--------------------------------

Ementa	Compreendendo a deficiência intelectual: concepções, definições, diagnóstico diferencial entre deficiência e dificuldade de aprendizagem; causas e incidência. Concepção de desenvolvimento e aprendizagem que embasam a educação das pessoas com deficiência intelectual; Procedimentos Didáticos – Metodológicos para o ensino da pessoa com deficiência intelectual.
Bibliografia atualizada	ARMSTRONG, T. <b>As inteligências múltiplas na sala de aula</b> . Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades especiais</b> . Tradução: Fátima Murad. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. PADILHA, A. M. L. <b>Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental</b> . 3ª edição. Campinas: Autores Associados e FAPESP, 2007 (Coleção Educação Contemporânea) ROPOLI, E. A. et. al. <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão escolar: a escola comum inclusiva</b> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão escolar, v. 1) SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica</b> . Disponível em: <a href="http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo">http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo</a>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Educação especial e o ensino das Ciências da Natureza; Relação entre Materiais e o ensino das Ciências da Natureza; modelos didáticos alternativos para o ensino das Ciências da Natureza.
Bibliografia atualizada	GLAT, Rosana. <b>Educação inclusiva para alunos com necessidades especiais: processos educacionais e diversidade</b> . In: O uno e o diverso na educação. Uberlândia, Edefu, 2011. MANTOAN, Maria Tereaa Egler. <b>Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?</b> São Paulo: Moderna, 2003. MANTOAN, <b>Maria Teresa Egler</b> . O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, Ed. Vozes, 2011.

	MORTIMER, Eduardo Fleury. <b>Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. VILELA, Eveline Borges; BENITE, Ana Maria Canavaro. <b>A Educação inclusiva na percepção dos professores de química</b> . Ciência & Educação, v. 16, n. 3, 2010.
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>DEFICIÊNCIA FÍSICA</b>
Ementa	Deficiência Física: aspectos conceituais, características fisiológicas, neuroanatômicas e etiológicas. A deficiência física e a inclusão escolar. Adaptação curricular e Acessibilidade. Mobilidade reduzida. Procedimentos Didáticos Metodológicos na classe comum e no Atendimento Educacional Especializado a alunos com deficiência física.
Bibliografia atualizada	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. <b>Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física</b> . São Paulo, Moderna, 2010 LOVISARO, Martha. <b>A Psicomotricidade aplicada na escola</b> : guia prático de prevenção das dificuldades da aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011. - SEESP/SEED/MEC. <b>Atendimento educacional especializado</b> : deficiência física. Brasília, 2007. - VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugenia . <b>Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado</b> . InterSaberes, 2020.
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO II</b>
Ementa	Características, conceitos, prevalência e diagnóstico do TDAH, transtornos de comunicação e transtornos motores. Aspectos da intervenção pedagógica. Transtornos e o desenvolvimento das potencialidades. Diálogos com a equipe multidisciplinar.

Bibliografia atualizada	<p>AMARO, Kassandra Nunes. <b>Intervenção motora para escolares com dificuldade de aprendizagem</b>. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). UDESC. Florianópolis, 2010.</p> <p>BARKLEY, R. A. &amp; Colaboradores. <b>Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento</b>. 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.</p> <p>LIMA, S. V. de. <b>TDAH na Escola: Estratégia de Ação Pedagógica</b>. 2010.</p> <p>LOUZÃ NETO, Mário Rodrigues. <b>Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade ao longo da vida</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>NARDI, Antonio Egídio; QUEVEDO, João; SILVA, Antonio Geraldo. <b>Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: teoria e clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>NUNES, L.R.O.P et al. (Org.). <b>Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência</b>. Marília: ABPEE, 2011.</p>
Carga horária	96 h/a

### 7º SEMESTRE

Disciplina/componente curricular	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III</b>
Ementa	Execução e controle do projeto de atuação e intervenção na organização educacional que atendem pessoas com transtornos do neuro desenvolvimento e Síndrome de Down. Avaliação dos resultados de projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Elaboração e apresentação de um relatório e de artigo científico de conclusão de estágio.
Bibliografia atualizada	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto et al. <b>Inclusão e escolarização múltiplas perspectivas</b>. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>CAIADO, Kátia Regina Moreno.; JESUS, Denise Meirelles de.; BAPTISTA, Claudio Roberto. (org.) <b>Professores e Educação Especial: formação em foco</b>. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011. vol.1.</p> <p>FONTES, Rejane de Souza. <b>Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva</b>. Araraquara, SP: Junqueira&amp;Marin, 2009.</p> <p>PACHECO, José et al <b>Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007</p>

	PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência</b> . São Paulo: Cortez, 2010.
Carga horária	120 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO III</b>
Ementa	Definição e diferenciação entre dificuldade e distúrbio. Relação entre alterações na aprendizagem e dificuldades, transtornos específicos e transtornos relacionados. Definição de dificuldades de leitura, escrita e aritmética; transtornos de aprendizagem (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia)
Bibliografia atualizada	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. <b>Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais</b> - 5.ed. DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2013. COLL, Cesar.; MARCHESI, Álvaro ; PALACIOS, Jesus. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais</b> . Porto Alegre, v.3, n.2, Artmed, 2004. MELLO, Claudia Berlin; MUSZKAT, Monica Carolina Miranda. <b>Neuropsicologia do Desenvolvimento - Transtornos do Neurodesenvolvimento</b> . São Paulo. Rubio, 2013. GREGÓRIE, J.; PIÉRART, B. <b>Avaliação dos problemas de leitura</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SÁNCHEZ, Jesus Nicasio Garcia. <b>Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica</b> . Porto Alegre, Artmed, 2004.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de estudantes público alvo da Educação Especial; O percurso histórico da segregação à inclusão: contexto histórico em relação ao estudante público alvo da Educação Especial no ensino regular e a compreensão das fases de exclusão, segregação, integração e inclusão; Principais entraves para a efetivação de políticas públicas de inclusão na área de educação especial brasileira.
Bibliografia atualizada	BAPTISTA, Cláudio Roberto; Jesus, Denise Meyrelles de (Orgs.). <b>Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no</b>



	<p><b>Brasil e em outros países.</b> 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>GARCIA, Rosalba Maria Cardoso, MICHELS, Maria Helena. <b>Educação especial nas políticas de inclusão: Uma análise do Plano Nacional de Educação.</b> Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 397-408, jul./dez. 2014. Disponível em: &lt;<a href="http://www.esforce.org.br">http://www.esforce.org.br</a>&gt;</p> <p>MAZZOTTA, Marcos. J. S. <b>Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.</b> São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>MELETTI, Silvia Márcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira (org). <b>Políticas públicas, escolarização de alunos com deficiência e a pesquisa educacional.</b> Junqueira &amp; Marin, 2013.</p> <p>RODRIGUES, David (org.). <b>Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva.</b> São Paulo: Summus, 2006.</p>
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Introdução à atividade física adaptada e o processo inclusivo. Intervenções de promoção da atividade física e saúde. Estratégias de inclusão do estudante com deficiência na Educação Física Escolar. Esporte Adaptado.
Bibliografia atualizada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Marcia Greguol. <b>Atividade Física Adaptada</b> - 3a Ed. São Paulo: Manole, 2013.</li> <li>- WINNICK, Joseph (Org.) <b>Educação Física e Esportes Adaptados.</b> São Paulo: Manole, 2004.</li> <li>- GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs.). <b>Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.</b> 2.ed. Barueri: Manole, 2013.</li> <li>FERREIRA, Eliana Lúcia (Org.). <b>Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência.</b> Vol. 6. Mogi das Cruzes: Confederação brasileira de dança em cadeiras de rodas, 2011.</li> <li>WINNICK, Joseph P. <b>Educação Física e Esportes Adaptados.</b> Barueri, SP: Manole, 2004.</li> </ul>
Carga horária	48 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>ATELIER PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Atelier pedagógico definições, princípios e práticas. Cultura do ateliê: encontro com a qualidade das coisas. Dimensão estética: ativadora de aprendizagem. Diálogo com o lugar: escuta empática. Contribuições para a educação especial. Criação de espaços/ materiais afetivo/criativos.
Bibliografia atualizada	ALVES, Rubens. <b>A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir</b> . Campinas: Papyrus Editora, 2001. BACHELARD, Gaston. <b>A poética do espaço</b> . Trad. Antônio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella.; MUNHOZ, Gislaine Batista <b>Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos</b> . São Paulo: Xamã, 2012. CORAZZA, Sandra Mara. <b>Artistagens: filosofia da diferença e educação</b> . São Paulo: Autêntica, 2007. EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. GANDINI, Lella [et al] . <b>O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia</b> . Porto Alegre: Penso, 2012.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO IV</b>
Ementa	Elaboração e desenvolvimento de projetos e planos de trabalho de extensão em articulação com as práticas como componentes curriculares em educação. Reflexão, organização, sistematização, avaliação e socialização das experiências. Práticas vivenciadas em educação e extensão.
Bibliografia atualizada	CAIADO, Kátia Regina Moreno.; JESUS, Denise Meirelles de.; BAPTISTA, Claudio Roberto. (org.) <b>Professores e Educação Especial: formação em foco</b> . Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011. vol.1. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: <a href="http://www.mec.org.br">www.mec.org.br</a> . Acesso em: 12/06/2006. FERREIRA, Windz B. <b>Inclusão x Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca</b> . In: RODRIGUES, David

	(org.). <b>Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva.</b> São Paulo: Summus, 2006. MAZZOTTA, M. J. da S. <b>Trabalho docente e formação de professores de educação especial.</b> São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1993. TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). <b>Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.</b> São Paulo: Summus, 2008.
Carga horária	48 h/a

### 8º SEMESTRE-

Disciplina/componente curricular	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV</b>
Ementa	Execução e controle do projeto de atuação e intervenção na organização educacional que atendem pessoas com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual. Avaliação dos resultados de projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Elaboração e apresentação de um relatório e de artigo científico de conclusão de estágio.
Bibliografia atualizada	MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados: fundamentos e ações.</b> Rio de Janeiro: Terracota, 2009. CAIADO, Kátia Regina Moreno.; JESUS, Denise Meirelles de.; BAPTISTA, Claudio Roberto. (org.) <b>Professores e Educação Especial: formação em foco.</b> Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011. vol.1. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. <b>Trabalho docente e formação de professores de educação especial.</b> São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1993.
Carga horária	120h/a

Disciplina/componente curricular	<b>FUNDAMENTOS DE NEUROANATOMIA E PSICOFARMACOLOGIA</b>
Ementa	Características e organização das estruturas anatômicas básicas do Sistema Nervoso. Funcionamento de células nervosas e de estruturas básicas do Sistema Nervoso. · Relações entre estruturas anatômicas do Sistema Nervoso e processos de aprendizagem. Relações entre o funcionamento da organização neurológica,

	processos psicológicos e deficiências. Introdução a psicofarmacologia. Mecanismos fisiopatológicos de doenças que afetam o SNC. Noções básicas sobre farmacocinética e farmacodinâmica dos principais psicofármacos no contexto da educação especial.
Bibliografia atualizada	CORDIOLI, Aristides Volpato. <b>Psicofármacos: consulta rápida</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1997. COSENZA, Ramon M. <b>Fundamentos de neuroanatomia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2005. CROSSMAN, A. R. <b>Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2002. LENT, Roberto. <b>Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência</b> . São Paulo: Atheneu, 2002. STAHL, Stephen. M. <b>Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/comp onente curricular	<b>TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>
Ementa	Tecnologia da informação e processos educativos. As TIC's e a educação inclusiva. Modelos pedagógicos e ambientes digitais de aprendizagem na Educação Especial. A Tecnologia Assistiva em prol da inclusão social e educativa; O objetivo e a importância da Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA: objetivos; usuários; indicações; recursos em hardware e recursos em software; Planejamento e práticas de aprendizagem com o uso das tecnologias assistivas; Práticas interativas e de mediação didático-pedagógicas com as tecnologias assistivas.
Bibliografia atualizada	BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017. Porto Alegre, RS <a href="https://institutoitard.com.br/tecnologia-assistiva-o-que-e-e-como-usar-na-escola-sem-saber-informatica/">https://institutoitard.com.br/tecnologia-assistiva-o-que-e-e-como-usar-na-escola-sem-saber-informatica/</a> acessado em 27 de jun 2021 BRUNO, Adriana Rocha; BORGES, Eliane Medeiros; SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto (orgs.). <b>Tem professor n@rede</b> . Juiz de Fora: UFJF, 2010. GIROTO, Claudia R.M. POKER, Rosimar B. OMOTE. Sadão (orgs). <b>As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas</b> . Editora: Cultura Acadêmica, 2012.

	<p>MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>Novas Tecnologias e mediação pedagógica</b>. 17. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto; KADE, Adrovane; FAÇANHA, Agebson; REZENDE, André Luiz Andrade; NASCIMENTO, Gleison Samuel do; ROSITO, Maurício Covolan; BORTOLINI, Sirlei; FERNANDES, Woquiton Lima (Org.). <b>Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais</b>, 2013.</p> <p><a href="https://drive.google.com/file/d/1wtpwN4govndQFhGOYwtHnCVZ3bCegrJ0/view">https://drive.google.com/file/d/1wtpwN4govndQFhGOYwtHnCVZ3bCegrJ0/view</a> acessado em 27 de jun 2021</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b>
Ementa	A compreensão do Atendimento Educacional Especializado como modalidade de ensino; A articulação entre os profissionais do AEE e do ensino regular; A organização curricular frente a um modelo inclusivo; Multiplicidade das práticas pedagógicas na educação especial; Salas de recursos multifuncionais, Adaptações curriculares; A importância de jogos e atividades lúdicas com foco nas necessidades educacionais específicas e com intencionalidade pedagógica.
Bibliografia atualizada	<p>BROWNING, Nádia, SCHIRMER, Carolina R. Rita Bersch, Rosângela, Machado. <b>Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física</b>. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.</p> <p>JESUS, Denise Meyrelles, BAPTISTA, Claudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno (Orgs.) <b>Práticas pedagógicas na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado</b>. 1 edição. Araraquara, SP: Junqueira &amp; Marin, 2013.</p> <p>MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. <b>O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares</b>. Salvador: EDUFBA, 2012.</p> <p>Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. <b>Documento Orientador Programa Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais</b>. Diretoria de Políticas em Educação Especial: Brasília, 2013.</p>

	SÁ, Elizabet Dias de. <b>Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência visual.</b> SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.
Carga horária	96 h/a

Disciplina/componente curricular	<b>PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO</b>
Ementa	Estudo da avaliação segundo as concepções de aprendizagem educação especial. Aspectos, instrumentos e finalidades da avaliação com enfoque nos diferentes segmentos que compõem a educação especial. Adaptações nas situação de testes e provas. Plano de atendimento individual (PAI). Rubricas e as avaliações descritivas.
Bibliografia atualizada	BRASIL. Ministério da Educação. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.</b> Brasília, 2008. GLAT, Rosana.; PLETSCH, M. D. (Orgs.). <b>Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais.</b> Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. GLAT, Rosana. <b>Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. OLIVEIRA, Ana Augusta Sampaio; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado ; SILVA, Luis Henrique. <b>Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva.</b> São Paulo: Cultura Acadêmica: Marília: Oficina Universitária, 2013. POKER. Rosimar Bortolini et al. <b>Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado.</b> São Paulo: Cultura Acadêmica: Marília: Oficina Universitária, 2013.
Carga horária	48 h/a.

Disciplina/componente curricular	<b>ENSINO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA</b>
Ementa	Compreendendo a deficiência múltipla. Conceituação. Surdocegueira como múltipla deficiência sensorial. Procedimentos Didáticos – Metodológicos: classe comum e Atendimento Educacional Especializado. Abordagem multidisciplinar para alunos deficiências múltiplas.
Bibliografia atualizada	ARÁOZ, Suzana Maria Mana de. <b>Inclusão de alunos com deficiência múltipla: análise de um programa</b>

	<p><b>de apoio.</b> 2009. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.</p> <p>COSTA, Maria da Piedade Rezende da (Org.) <b>Múltipla Deficiência. Pesquisa &amp; Intervenções.</b> São Carlos, Pedro &amp; João Editores, 2008.</p> <p>LAUAND, Gisele . <b>Acessibilidade e formação continuada na inserção escolar de crianças</b> . Dissertação (Mestrado em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.</p> <p>MASINI, Elcie Salzano. Pesquisas sobre surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas. In: Revista <b>Construção Psicopedagógica</b>, vol. 19, nº 18, São Paulo, 2011, p. 64-72.</p> <p>VILLELA, Tereza Cristina Rodrigues. <b>Uma criança com deficiência visual e múltipla: análise da comunicação e interação social.</b> 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.</p>
Carga horária	48 h/a

OBS.: Repetir a tabela, conforme o nº de disciplina/componente curricular

#### 4.4 Detalhamento do Corpo Docente

Nome do docente	Titulação (7-III)	Experiência acadêmica docente no ensino superior (em anos) (7- IV)	Endereço eletrônico do currículo na plataforma Lattes
Aliciene Fusca Machado Cordeiro	Doutorado	20 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/6901544078023636">http://lattes.cnpq.br/6901544078023636</a>
Ana Carolina Wolf Mota		16 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/3147888043289344">http://lattes.cnpq.br/3147888043289344</a>
Ana Paula Marotto Homrich	mestrado	4 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/4714575226491221">http://lattes.cnpq.br/4714575226491221</a>
Angela Emilia Finardi	mestrado	6 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/0722703740446552">http://lattes.cnpq.br/0722703740446552</a>
Antônio Vinicius Soares	Doutorado	29 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/4490276992047393">http://lattes.cnpq.br/4490276992047393</a>

Beatrícia da Silva Rossini Pereira	mestrado	3 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/1875062578342695">http://lattes.cnpq.br/1875062578342695</a>
Brigida Maria Erhardt	mestrado	31 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/7604916650914019">http://lattes.cnpq.br/7604916650914019</a>
Claudia Valéria Lopes Gabardo	mestrado	25 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/6465578436827096">http://lattes.cnpq.br/6465578436827096</a>
Cleide Aparecida Hoffmann Bernardes	mestrado	2 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/2042132862534383">http://lattes.cnpq.br/2042132862534383</a>
Cristina Ortiga Ferreira	mestrado	26 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/5659433017367302">http://lattes.cnpq.br/5659433017367302</a>
Elzira Maria Bagatin Munhoz	Doutorado	23 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/4094568125400930">http://lattes.cnpq.br/4094568125400930</a>
Fernando Luís Fischer Eichinger	mestrado	5 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/9832975742295288">http://lattes.cnpq.br/9832975742295288</a>
Hudelson Passos	mestrado	3 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/1688008483133733">http://lattes.cnpq.br/1688008483133733</a>
Jaidette farias Klun	Doutorado	30 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/7648361312778968">http://lattes.cnpq.br/7648361312778968</a>
Lucia			
Maikon de Sousa Michels	mestrado	6 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/5311649599869520">http://lattes.cnpq.br/5311649599869520</a>
Maria Gabriela Ramos Ferreira	mestrado	18 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/7923182791871609">http://lattes.cnpq.br/7923182791871609</a>
Marlene Feuser Westrupp	mestrado	18 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/8844601043336327">http://lattes.cnpq.br/8844601043336327</a>
Silvia Sell Duarte Pillotto	Doutorado	32 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/3787447361829087">http://lattes.cnpq.br/3787447361829087</a>



Sônia Márcia Marcílio Fambomel	mestrado	7 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/4881734120446176">http://lattes.cnpq.br/4881734120446176</a>
Sônia Maria Ribeiro	Doutorado	23 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/3460079515057150">http://lattes.cnpq.br/3460079515057150</a>
Valdirene Stiegler Simão	Doutorado	13 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/0493327637754226">http://lattes.cnpq.br/0493327637754226</a>
Winny Kessy Keller da Costa	mestrado	24 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/1381855735430092">http://lattes.cnpq.br/1381855735430092</a>

Obs.: Acrescentar mais linhas conforme necessidade.

#### 4.5 Avaliação do processo de aprendizagem

Conforme o projeto político-pedagógico institucional, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem será contínua e cumulativa, assumindo as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ter como pressuposto a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades para o desenvolvimento intelectual do estudante. Desse modo, essa proposta avaliativa funciona como instrumento colaborador para a verificação da aprendizagem, para o desempenho do curso e para a autoavaliação de docentes e discentes, considerando essencialmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual

Do ponto de vista conceitual, a avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no Projeto Pedagógico do Curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos

e qualitativos e favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial, consiste em:

Art. 103. A avaliação do desempenho acadêmico nos cursos de graduação da Univille é um processo contínuo e sistemático com o objetivo de assegurar na formação acadêmica a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento das competências estabelecidas no Projeto Pedagógico de cada curso.

Parágrafo único. Os critérios e as formas utilizadas para avaliar o desempenho serão definidos previamente no Planejamento de Ensino e Aprendizagem, que deverá ser publicizado aos acadêmicos no início do período letivo.

Art. 104. A avaliação do desempenho acadêmico nos cursos de graduação da Univille será feita por componente curricular e terá como critérios: I - frequência; II - avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Parágrafo único. A avaliação do desempenho em estágios curriculares obrigatórios, trabalhos de conclusão de curso e Atividades Complementares obedecerá a normas estabelecidas em regulamentos próprios do curso, aprovados pelo Conselho Universitário.

Art. 105. Nos cursos de graduação, para cada componente curricular serão atribuídos: I - quatro médias bimestrais (M) quando o curso for do regime anual; II - duas médias bimestrais (M) nos cursos semestrais; III - exame final.

§ 1.º A média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4$  ou  $(M1+M2)/2$  igual ou superior a 7 (sete) isenta o aluno do exame final.

§ 2.º Em cursos oferecidos em outros regimes, a avaliação de desempenho deverá ser prevista no PPC.

§ 3.º As médias e notas de exame são publicadas conforme disposto no Calendário Acadêmico.

Art. 106. O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada.

§ 1.º A média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4$  ou  $(M1+M2)/2$  inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

§ 2.º A data e o horário dos exames serão publicados para conhecimento dos estudantes, não podendo ser alterado sem aviso prévio de, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas.

§ 3.º Os exames finais deverão ser entregues à Central de Atendimento Acadêmico para serem arquivados juntamente com a Ata do Exame.

Art. 107. A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições: I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada; II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

Parágrafo único. A aprovação em estágios, trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares obedecerá a normas estabelecidas em regulamentos próprios do curso, aprovados pelo Conselho Universitário.

Art. 108. A frequência às aulas e/ou às demais atividades programadas, permitidas apenas aos acadêmicos matriculados, é obrigatória, sendo vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

§ 1.º Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada disciplina, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

§ 2.º Nas disciplinas na modalidade semipresencial, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% dos encontros presenciais e deixar de efetivar, no mínimo, 75% das tarefas designadas, constantes no cronograma de atividades de cada disciplina, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

§ 3.º Nas atividades de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário.

§ 4.º O registro da frequência é de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação do Curso.

§ 5.º O registro da frequência será efetuado em formulário próprio, na forma impressa e digital, disponibilizado pela instituição.

Art. 109. A verificação de aprendizagem do acadêmico em disciplina ou componente curricular na modalidade semipresencial abrange a assimilação progressiva e cumulativa de conhecimentos e a capacidade de aplicação, devendo o conceito final constituir-se de uma síntese de resultados obtidos em trabalhos acadêmicos, provas e/ou tarefas realizadas durante o período letivo.

§ 1.º A verificação de aprendizagem nas disciplinas na modalidade semipresencial obedecerá ao previsto no Modelo Semipresencial Institucional.

§ 2.º Nas disciplinas e componentes curriculares na modalidade semipresencial que sejam ofertadas totalmente a distância serão realizadas no mínimo 2 (duas) avaliações parciais online e 1 (uma) avaliação final presencial por bimestre.

§ 3.º Nas disciplinas e componentes curriculares na modalidade semipresencial que não sejam totalmente a distância, as avaliações online deverão compor a média bimestral da disciplina ou componente curricular.

Art. 110. O acadêmico que não realizar provas parciais ou finais, previstas nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada, dentro de cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável, devidamente constatado pelo professor da disciplina ou Coordenador de Curso.

Parágrafo único. O procedimento para a realização das provas orais, escritas e/ou práticas em segunda chamada obedecerá a normativa interna.

Art. 111. Os acadêmicos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Art. 112. A atribuição das notas e da frequência é de responsabilidade do professor da disciplina, atendida a legislação vigente.

Art. 113. Os resultados de todas as avaliações deverão ser objeto de devolutivas, discussão e análise pelo professor com os acadêmicos, de acordo com as normas em vigor.

§ 1.º Todos os instrumentos de avaliação realizados por escrito deverão ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto o exame final.

§ 2.º Será permitida a revisão de qualquer prova escrita realizada, de acordo com as normativas internas.

Art. 114. O diário de classe, no fim do período letivo, deverá ser fechado, publicado, impresso e assinado pelo professor e entregue ao Coordenador do Curso, que, após conferência e assinatura, encaminhará para arquivo, na forma definida pela legislação em vigor.

Art. 115. Será aprovado o aluno que obtiver na disciplina média igual ou superior a 7 (sete), nos termos previstos no § 1.º do art. 104 deste Regimento, ou 5 (cinco) no caso de acadêmico submetido a exame, observada a frequência mínima de 75% das aulas ministradas no período letivo correspondente.

Art. 116. O acadêmico com reprovações ou adaptante poderá seguir nas séries subsequentes, desde que respeitados: I - o estabelecido na legislação que trata dos períodos mínimos e máximos de integralização do curso; II - os requisitos, pré-requisitos e correquisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso

#### 4.6 Estágio curricular obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreenderá as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – UNIVILLE.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e perfil do egresso.

Seguindo a resolução que estabelece as diretrizes para a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Institucional, a organização do estágio contemplará etapas, como: Opção por um campo de estágio e levantamento de suas atividades; Definição do campo de estágio; Convênio Univille/campo de estágio; Elaboração de um plano de trabalho a ser desenvolvido no campo de estágio; Execução do estágio; Elaboração do TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio) sob a forma de artigo; Submissão do artigo para avaliação e homologação pela comissão de estágio do curso.

A operacionalização das etapas do ECS, será na perspectiva interdisciplinar. O início das atividades será para as orientações iniciais e a formação de possíveis grupos para a realização das etapas de observação (campo e aulas) e participação, nas unidades de ensino. No quarto ano, a regência será realizada de acordo com a especificidade do curso.

O regulamento de estágio apresenta as especificidades das licenciaturas da Univille. Caberá à coordenação do curso conjuntamente com a Comissão de Estágio e o supervisor do estágio aprovar os planos de trabalho, conduzir e decidir as questões relacionadas aos estágios. Os acadêmicos em estágio,

serão orientados e acompanhados por um professor orientador do curso, tendo sua atividade deferida e homologada pela comissão de estágio.

A carga horária total do estágio compreenderá, no mínimo, 400 horas. As atividades do estágio terão seu início na segunda metade do curso (conforme matriz), devendo o estudante cumprir a carga horária e as atividades correspondentes, ao estabelecido no regulamento de estágio do curso.

#### 4.7 Atividades complementares

As atividades complementares não mais se aplicam aos cursos de licenciatura. No entanto, a prática como componente curricular, será desenvolvido em atividades que poderão ser consideradas como atividades de extensão, que deverão ser realizadas preferencialmente, nas unidades escolares, a partir de pesquisa (diagnóstico da realidade), deverão identificar situações problemas, sujeitos interlocutores e parceiros. Elaborar propostas de intervenção educativa e aplicá-los com o objetivo de transformar a realidade encontrada; serão também propiciadas experiências interdisciplinares a partir de programas institucionais e cursos com programas e projetos afins, oportunizando aos acadêmicos, a prática pré-profissional.

Os resultados obtidos nessas atividades, servirão como subsídio para articular teoria e prática nas atividades prática de ensino, possibilitando a transposição didática, elaborando atividades para o processo de ensino e aprendizagem para ensino médio, bem como, para a elaboração de itinerários formativos e o projeto de estágio curricular supervisionado.

Durante o desenvolvimento das atividades que correspondem as atividades práticas, os acadêmicos deverão desenvolver os registros em forma de portfólio digital, descrevendo as atividades realizadas ao longo dos períodos letivos, com o objetivo de realizar o registro, a reflexão e a análise do processo de aprendizagem, das atividades realizadas. O acadêmico, deverá incluir no portfólio comprovantes das atividades desenvolvidas e a avaliação do processo de aprendizagem e a reflexão, durante o período letivo, ao longo do curso.

Ao final de cada período letivo, poderá ser realizado a socialização das experiências em forma de seminário, dos resultados obtidos nas atividades que compõem as práticas como componente curricular.

Atendendo assim a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

#### 4.8 Trabalho de conclusão do curso

Ao finalizar as etapas do estágio, o acadêmico deverá entregar o resultado do ECS por escrito, em forma de memorial e entregar um artigo sobre uma das experiências vivenciadas, que deverá ser submetido a avaliação e homologação pela comissão de estágio do curso. Os resultados do estágio deverão ser apresentados em seminário, aberto à comunidade acadêmica.

### 5. BOLSA PERMANÊNCIA (BP)

O valor de R\$400,00 da Bolsa Permanência será repassado aos estudantes por meio de depósito bancário em conta corrente que tenha o bolsista como titular. Os depósitos serão agendados de acordo com os repasses realizados pelo Governo do Estado e serão emitidos comprovantes da transação bancária para prestação de contas.

Os bolsistas que, porventura, não possuírem conta bancária serão orientados a realizar a abertura em Agência Bancária parceira da IES, sem cobrança de taxas.

Observações: Especificar como e quando se dará o repasse do valor da BP ao estudante.

**Anexos I, II, III e IV na sequência**